

The end of cheap China? Uma análise da evolução dos salários e seu impacto nos preços de bens finais

Caroline Miranda Brandão,
Estudante de Doutorado (IE/UNICAMP),
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2161195409966751>

Resumo

A economia chinesa, desde os anos 1980, tem se firmado como importante exportadora de produtos intensivos em trabalho, como brinquedos e têxteis. Essa maior inserção na produção de tais bens se deveu a um contexto externo que impulsionou o investimento estrangeiro em território chinês buscando por custos menores de produção, principalmente ligados a salários mais baixos.

Porém, uma serie de mudanças no economia chinesa, acabaram resultando em aumentos significativos de salários, sendo identificas sob três formas: (i) mudanças demográficas; (ii) mudanças na estrutura produtiva/mercado de trabalho; (iii) alterações nas políticas governamentais, no que tangencia a estrutura de salários. As grandes perguntas são: esses aumentos salariais são capazes de ameaçar as vantagens competitivas, apresentadas pela China, desde a década de 1980, na produção de bens intensivos em trabalho, ou seja, há um aumentos preços exportados desses bens, acompanhados de uma diminuição, na competitividade?

A primeira mudança diz respeito principalmente à política do filho único e o sistema *hukou*. A política do filho único, realizada durante os anos 1970, foi caracterizada por um controle demográfico, que teve como efeito colateral o crescimento mais lento da força de trabalho. Nesse mesmo contexto, ainda existe a questão quanto ao sistema chamado *hukou*, definido como o sistema de controle populacional, iniciado nos anos 1950, no qual todo individuo, deve ser registrado no local de nascimento, dizendo se ele é um morador urbano ou rural. Este sistema acaba por controlar a migração da população do campo para as cidades, o que também tem um forte impacto nos salários.

Já o segundo bloco de mudanças incorpora a questão da alteração na estrutura produtiva: à medida que se caminha para setores mais intensivos em tecnologia e de maior produtividade, os salários de tais setores são maiores. Além disso, o mercado de trabalho chinês passou por uma série de câmbios, saindo de uma economia, na qual os salários eram basicamente determinados pelo governo de forma igualitária, para um *mix* de empresas estatais e privadas. Nesse sentido também as empresas estatais passaram a adotar políticas de remuneração atreladas ao desempenho, além da adoção da ideia de desemprego.

No terceiro bloco, destacam-se medidas do governo no sentido de aumentar o consumo chinês, por meio do aumento salarial. Vale ressaltar a intenção do governo chinês em um crescimento mais equilibrado, no qual o consumo fosse o componente protagonista. Isso se

percebe em diversas medidas, com destaque para o estabelecimento de um salário mínimo, além do incentivo ao consumo.

O artigo mostrará uma revisão teórica quanto aos três blocos de mudanças, além de indicadores de produtividade e aumentos salariais, e por fim será feita uma análise do impacto de tais mudanças nos preços de bens finais exportados, na tecnologia intensiva em trabalho. Para esta última, utiliza-se o método proposto por Hummels e Klenow (2005), obtendo fluxos de comércio bilaterais, e comparação com o preço de outros países, para bens intensivos em trabalho, a fim de verificar a alteração de preços de bens finais.